

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA

Quezia Dilly dos Santos

A autonomia da criança pelo olhar de Maria Montessori

Juiz de Fora
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCALÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA

Quezia Dilly dos Santos

A autonomia da criança por Maria Montessori

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade da Educação do
Curso de Pedagogia da Universidade
Federal de Juiz de Fora como requisito
parcial à obtenção do grau de Bacharel
em Pedagogia

Orientadora: Maria Zelia Maia de Souza

Juiz de Fora

2023

QUEZIA DILLY DOS SANTOS

A AUTONOMIA DA CRIANÇA POR MARIA MONTESSORI

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade da Educação do
Curso de Pedagogia da Universidade
Federal de Juiz de Fora como requisito
parcial à obtenção do grau de Bacharel
em Pedagogia

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Zelia Maia de Souza
Universidade Federal de Juiz de Fora
Orientadora



Profa. Dra. Sandrelena da Silva Monteiro
Universidade Federal de Juiz de Fora
Parecerista



AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pela oportunidade e força concedida para alcance de mais uma etapa.

Agradeço aos meus pais, meu Pai, Henrique Carlos, em especial à minha mãe Angela Maria, por ser meu apoio para tudo, incentivando-me a conquistar e concluir mais essa etapa da minha vida. Amo vocês.

Agradeço a minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Maria Zelia Maia de Souza, por não ter desistido de mim durante todo esse tempo. Por toda paciência e compreensão que teve comigo.

Agradeço a todos os servidores e profissionais da UFJF, a educação muda o mundo.

Agradeço aos colegas de profissão pelo incentivo a me tornar uma profissional melhor.

Dedico este trabalho a minha mãe
Ângela e ao meu pai Henrique, que
sempre acreditaram em mim quando
nem eu mesma acreditei.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEM

Associação Brasileira de Educação Montessori

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 O PROCESSO HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE INFANCIA	09
3 BIOGRAFIA DE MARIA MONTESSORI	12
3.1 ORGANIZAÇÃO MONTESSORIANA BRASILEIRA	13
4 AUTONOMIA DA CRIANÇA POR MARIA MONTESSORI	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	19

Resumo

Philippe Ariès (1914-1984) é uma das principais referências para os estudos acerca dos termos criança e infância. Até meados do século XVIII as crianças não eram observadas como tal, pelo contrário, eram consideradas como miniadultos. Ariès contribuiu para o entendimento de que há formas distintas para a compreensão dos dois termos. Portanto, os estudos que seguiram as pistas de Ariès afirmam que a ideia de infância é construção social. Outra referência fundamental para a abordagem dos termos criança e infância é Maria Montessori (1870-1952) que se dedicou exaustivamente a ciência e foi uma das primeiras mulheres a receber o título de Doutora em Roma. Tinha um foco voltado para as crianças e sempre se preocupou com o bem-estar delas. Nesse sentido, objetivo desse trabalho é analisar a autonomia da criança a partir de Maria Montessori. A justificativa da escolha do tema está na abordagem no que Maria Montessori considerou como sendo um dos pilares de seu pensamento educacional. Qual seja: que a própria criança encontre o seu equilíbrio natural levando em conta seus estados emocionais e psicológicos.

Palavras-chaves: Maria Montessori. Criança e infância, autonomia da criança .

1 INTRODUÇÃO

Estudos variados (ARIÈS, 1986, BRAZILINO, 2021, LINHARES, 2016, NIEHUES, 2012) confirmam que a abordagem da infância e a sua constituição em termos de pertencimento social, origem étnico – racial, de gênero, como tempo geracional é uma produção sócio-histórica. Nesse sentido, tomando como referência Maria Montessori, o objetivo do presente trabalho é discutir a autonomia da criança.

Até meados do século XVIII as crianças não eram observadas como tal, pelo contrário eram como miniadultos. No século XIX este processo passou a se diferenciar onde surgiram as fases da vida como a infância, a adolescência e a fase adulta. Uma das pessoas que contribuiu para os estudos da fase da vida entendida como infância foi Maria Montessori cujo trabalho também foi dedicado para a área psiquiátrica. Ao iniciar seu trabalho na área psiquiátrica Maria Montessori, passa a estudar médicos que trabalhavam com crianças com deficiência. Durante sua pesquisa Maria Montessori verificou que as crianças eram capazes de aprender muitas coisas que antes pareciam impossíveis. Ela se propôs ensinar crianças com deficiência intelectual a ler e a escrever e dessa forma, se especializando em pedagogia e neuropsiquiatria infantil.

Segundo Ferreira (2021) Maria Montessori interligou duas áreas - medicina e pedagogia - para estudar as capacidades que as crianças adquiriam em determinadas idades. Analisando como este desenvolvimento ocorre, quais objetos ela poderia criar para a manipulação do objeto e dessa forma o desenvolvimento individual.

Como já referido o objetivo geral do presente trabalho é discutir a autonomia da criança pelo olhar de Maria Montessori e tem-se por objetivos específicos: apresentar uma breve revisão dos estudos que tratam do processo histórico de construção do conceito de infância; refletir sobre a inserção do sistema Montessori no Brasil, estudar o conceito de autonomia da criança por Maria Montessori. Para efetivação dos objetivos propostos o trabalho está dividido em três seções. Na primeira discute-se o processo histórico da construção do conceito de infância. Na segunda seção apresenta-se uma fração da biografia de Maria Montessori e a organização Montessoriana no Brasil. Finaliza na seção três com o debate acerca da autonomia da criança em Maria Montessori.

2 O PROCESSO HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE INFANCIA

A história social da criança passou por transformações ao longo dos anos. Segundo Ariés (1985) a ideia de infância é uma ideia contemporânea, ela não existia na idade média ou na antiga idade clássica. Na idade média a criança era representada como um adulto em miniatura inclusive nas pinturas da época não se tinha a preocupação de pintar tal qual era a criança, usava-se a imagem de um homem em tamanho reduzido.

A infância era vista como um período muito breve e sem valor e a função social do “adulto em miniatura” era de entreter os adultos. Segundo Ariés (1985) o índice de mortalidade infantil era muito grande por falta de cuidados para com as crianças, por consequência disso se tinham muitos filhos para se caso morresse algum, tinha outros para substituir aquele que morreu. Não se lamentava muito a perda da criança que morreu porque se acreditava que a mesma só passa a ter uma alma quando é batizada (ARIÉS,1985).

A história social da criança é bem interessante, até meados do século XII não eram levadas em conta as necessidades, ou até mesmo a existência da infância, é como se não houvesse lugar para a infância nesse mundo. Assegura Ariès (1981) que as crianças eram como adultos em miniatura.

Miranda (2012) demonstra em sua pesquisa que no século XVII muitas crianças eram rejeitadas pela família, ou pela mãe, que engravidara fora do casamento. Era comum abandonar as crianças em lugares públicos, para que fossem encontradas. Em 1726, o então Vice-rei Vasco Meneses determinou que todas as crianças expostas fossem abrigadas em asilos. Neste momento a Santa Casa de Misericórdia cria o sistema da “Roda” muito utilizada na idade média. Era uma estrutura cilíndrica de madeira colocada no muro do hospital, onde uma das partes dava para o hospital e a outra para rua. O bebê era colocado na roda que logo em seguida era girada para que a criança fosse conduzida para o interior da instituição que a acolheria. Havia também uma corda de uma sineta que avisava sobre a entrega da criança. O objetivo era esconder a origem da criança e preservar a honra das famílias.

Somente no século XVIII após o surgimento do sentimento de infância é que a concepção de infância se efetivou (NIEHUES; COSTA, 2012). O que de acordo com Linhares (2016) que fez uma análise das relações entre a sociedade, a infância e a escola já no século XIX é possível perceber que a criança passou a ser observada de forma mais direcionada, como demonstrado pela autora supracitada.

Linhares (2016, p. 23) informa que somente no século XIX um novo olhar se volta para as crianças. “A análise das relações entre sociedade, infância e escola, teve início na historiografia nacional e internacional apenas a partir do século XIX, percebendo a criança como sujeito histórico e de direitos”.

Ariès (1981) denomina esta nova fase de idades da vida como o momento em que surgiram os conceitos de criança, adolescente e adulto. Foi também nessa época que começaram as preocupações com a contagem de tempo demarcando as idades, iniciando com o batismo, onde acreditava na propriedade da alma no corpo. Iniciou também a contagem do tempo, ou idade.

A criança, conforme Áries (1986) seria o modelo ancestral das crianças pequenas da história da arte: o menino Jesus, ou nossa senhora menina. Agora a infância tem aspecto de pureza do mistério da maternidade de Maria. Devido à imagem materna da Virgem Maria, com menino Jesus nos braços, e seu rosto colado no dela, veio inspirar outras cenas familiares.

Seguindo a mesma linha dos estudos sociohistóricos da emergência do conceito ou do sentimento de infância Priore (1995) relata que a descoberta da infância deu-se no velho mundo, no século XVI, principalmente na Europa Ocidental. Eram os anjos adolescentes, rosados, bochechudos, retratados por Guirlandayo, Botticelli e Fra Ângelo. Começam a ser pintadas imagens de anjos semi-nus, brincando em ruas lamacentas, urinando ou jogando nas esquinas, ouvindo lições de religião.

Essas concepções de infância foram aos poucos se modificando,

dando lugar a um sentimento de atenção às necessidades individuais da infância, tanto físicas, quanto afetivas e emocionais, teve repercussões diferentes nos diversos lugares por onde passou a ser implantada. No caso do Brasil, podemos dizer que veio carregada de muitas contradições pertencentes às diversas fases de seu desenvolvimento e que devem ser consideradas na compreensão de um fato tão abrangente quanto o da concepção de infância e da compreensão dos direitos que lhe são inerentes (CUNHA, 2016, p. 50).

A questão do reconhecimento da criança como sujeito de direito impacta na organização de seu processo de escolarização. Se os jardins de infância eram uma realidade desde Frobel e Pestalozzi com o advento da industrialização a preocupação com um espaço próprio para que as mães trabalhadoras deixassem seus filhos avançar, principalmente após a Segunda Guerra Mundial. Esse fato - avanço no atendimento pré-escolar, principalmente para atender as crianças cujas mães trabalhavam em indústrias – também ocorreu aqui no Brasil. Demonstrava-se novamente, a preocupação com as necessidades emocionais e sociais das crianças. No intuito de tentar compensar sua ausência os pais dão mais valor às vontades dos filhos (KRAMER, 2003; NASCIMENTO, 2012).

Com o passar dos anos a visão de acompanhar as crianças conforme a necessidade e a época se tornaram uma realidade, principalmente quando se trata de educação, conforme observa Maria Montessori. A seção seguinte apresenta-se uma fração da biografia de Maria Montessori para em seguida versar sobre a autonomia da criança pelo olhar montessoriano.

3 BIOGRAFIA DE MARIA MONTESSORI

Maria Montessori nasceu em 1870 na cidade de Chiaravalle, no norte da Itália, falecendo em 1952 na Holanda, com 81 anos de idade. Ainda criança já se interessava pelas ciências, sendo assim, enfrentou um universo masculino para se dedicar aos estudos e cursar Medicina na Universidade de Roma. Graduiu-se em Medicina tornando-se a primeira mulher médica da Itália (CESÁRIO, 2007; DAVIES, 2019).

Maria Montessori foi criada nos preceitos da Igreja Católica, filha de um militar conservador, sua mãe era sobrinha de um filósofo italiano. O desejo de seus pais era que ela se formasse em magistério, sendo a profissão de professora a única considerada descente para as mulheres na ocasião. Mas ao iniciar sua carreira acadêmica buscou por faculdades como matemática, engenharia, somente depois entrou na faculdade de medicina (SOUZA, FERNANDES, SOUZA, 2016).

Foi à primeira mulher italiana com um estudo sobre neuropatologia, além de atuar durante dois anos como assistente na clínica psiquiátrica da Universidade de Roma, onde se tornou encarregada de estudar o comportamento de um grupo de jovens com retardos mentais (RÖHRS, 2010).

Um de seus principais estudos ocorreu devido ao contato com crianças com deficiência, que a tornou apaixonada com a educação até tornar-se uma educadora. Pelo conhecimento em medicina associado a parte da pedagogia, Maria Montessori passou a desenvolver diversas técnicas direcionadas a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental (SOUZA, FERNANDES, SOUZA, 2016).

Cesário (2007) faz um breve resumo sobre o histórico de Montessori onde observa que no ano de 1902 a educadora se graduou em Pedagogia, Antropologia e Psicologia, no intuito de melhor entender a forma com que as crianças constroem a aprendizagem a partir do ambiente e para auxiliá-la com as crianças com retardo mental.

Montessori criou a Escola Ortofrênica localizada em Roma onde foi diretora até 1900. Colocou suas ideias em prática na primeira Casa dei Bambini, criada em 1907, inaugurada numa região pobre no centro de Roma, onde se converteu na origem de seu método educativo Montessori (CESÁRIO, 2007).

Em 1909 Montessori cria seu primeiro curso de formação profissional. E em 1911 deixa a profissão de médica e se dedica ao trabalho pedagógico. No ano de 1913 inaugura a Associação Educativa Montessori em Washington, Estados Unidos, e dá conferências sobre

seu trabalho com crianças. Em 1915, também nos Estados Unidos, atrai a atenção com seu trabalho de aula e conduz cursos de aprendizagem para professores. Em 1917 o governo espanhol a convida para inaugurar um instituto de investigação. Em 1919, começa a ditar uma série de cursos de aprendizagem aos professores em Londres. Em 1922 o governo a nomeou inspetora-geral das escolas da Itália. Decidiu deixar o país em 1934, pois para a educadora a ascensão do regime fascista de Benito Mussolini, representou triunfo momentâneo dos valores opostos aos que defendeu. Entretanto, continuou trabalhando na Espanha, no Ceilão, na Índia e na Holanda. Em 1947 fundou o Centro Montessori em Londres. Além disso, em 1949, 1950 e 1951 foi nomeada para o prêmio Nobel. Em 1951 se retira da sua vida de conferencista (CESÁRIO, 2007, p. 10).

Ferreira (2021) completa que a pedagoga interligou as duas áreas - medicina e pedagogia - para estudar as capacidades que as crianças adquiriam em determinadas idades, analisando como este desenvolvimento ocorre, quais objetos ela poderia desenvolver para uma aprendizagem curricular que privilegiasse o individual e a forma autônoma da criança agir.

3.1 ORGANIZAÇÃO MONTESSORIANA BRASILEIRA

O método Montessori chegou ao Brasil e disseminou-se por poucos estados, sua maior concentração foi nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. O responsável pela chegada do método ao Brasil foi Joana Falce Scalco que em 1910, recém-chegada da Europa, inserindo a metodologia na escola Emília Erichsen, ponto de irradiação para escolas do Paraná (ARAÚJO, 2015).

No entanto foi no estado de São Paulo no ano de 1935 onde foi fundada a primeira escola Montessoriana no Brasil, sua fundadora foi Carolina Grossamann. Em 1950 surgiu a Associação Montessori do Brasil, fundada por Pipper Lacerda Borges em São Paulo (ARAÚJO, 2015).

Bosse (2018) explica a evolução do método no Brasil após a fundação da Associação Montessori do Brasil (AMB) em 1950 em São Paulo. No ano de 1955 foram organizadas as Semanas Pedagógicas pela Associação de Educadores Católicos (AEC), No ano de 1956 tem-se o primeiro programa de formação de professores com a didática do Sistema Montessori em São Paulo instituído por Celma Perry, Por fim, no ano de 1964, Talita de Almeida fundou a Associação Brasileira de Educação Montessori

(ABEM) e na década de 1970 foram realizados congressos pelas organizações da AMB e da ABEM evidenciando os princípios deste sistema educacional (BOSSE, 2018 p, 56).

Estavam criadas as condições de possibilidades de circulação do pensamento educacional preconizado por Maria Montessori no Brasil.

4 AUTONOMIA DA CRIANÇA POR MARIA MONTESSORI

A educadora sofreu influência dos teóricos Pestalozzi, Froebel e Rousseau, desta forma, “ela acreditava que a criança aprendia por meio do amor do educador e não através do medo do mesmo, pois a criança não obteria sucesso na sua aprendizagem devido o processo ser limitado” (SOUZA, FERNANDES, SOUZA, 2016, p. 141).

Durante sua pesquisa Maria Montessori verificou que as crianças eram capazes de aprender muitas coisas que antes pareciam impossíveis. Ela se propôs ensinar crianças com deficiência intelectual a ler e a escrever, dedicando-se na educação, se especializando em pedagogia e neuropsiquiatria infantil.

Rambo (2022, p. 6) informa que na visão de Maria Montessori a imagem da criança é como se fosse um embrião espiritual “que está ganhando forma acorda-nos impondo novas responsabilidades” e continua falando sobre a necessidade de mudança por parte dos adultos, fala da importância de esta criança nos inspirar respeito”. Outro fator importante para Rambo (2022) está no fato da criança perceber tudo que ocorre ao seu redor, mais até do que as falas dos adultos.

Estes fatores se tornaram o ponto de partida para Maria Montessori criar seu próprio método, que tem como base alguns estudos como o de Séguin voltado para as crianças com deficiências, assim como o estudo de Itard, que durante a Revolução Francesa educou um menino de oito anos encontrado na selva vivendo entre os lobos, utilizando o seu método de educação (SOUZA, 2022).

Com o passar dos anos a criança passou a ser percebida pela sociedade, principalmente em 1898, quando Maria Montessori passou a fazer parte da diretoria da escola Ortofrênica de Roma. Segundo Röhrs, (2010) Maria Montessori começou a trabalhar com crianças durante dois anos na escola em questão, utilizando seus métodos pedagógicos. Os materiais utilizados por ela eram baseados em suas observações durante seu trabalho com as crianças.

Montessori observou que existe uma riqueza na natureza psíquica das crianças, que até aquele momento, não foram exploradas, desta forma a energia construtiva, vital e dinâmica das crianças permaneceu ignorada durante milênios (SOUZA, 2022). Iniciase um processo de comparação em relação à natureza da criança com a ignorância do homem em contato com a terra, que reconhece e a utiliza, mas não em sua essência.

Röhrs (2010) ressalta que Montessori é a figura que pode ser vista como exemplo, pelo movimento da nova educação. Buscava inserir um conjunto de preceitos educativos de alcance universal, que passaram a demonstrar uma influência poderosa e vasta nesse domínio.

No estágio inicial de suas pesquisas, ela havia concentrado seus esforços nas crianças menores, somente mais tarde ampliou o campo de suas pesquisas para incluir as crianças mais velhas e a família. A infância para Montessori é considerada como a fase crítica na evolução do indivíduo, que ocorre no período durante o qual são lançadas as bases de todo desenvolvimento ulterior. Montessori acreditava que a autonomia da criança, levaria a mesma a escolhas, a forma de agir, a forma de se avaliar, reconhecendo o papel fundamental do adulto e de professores e de todo o currículo (FERREIRA, 2021).

Conforme Santos, Matheus (2022, p 10) para Montessori “existem condições inatas da criança que permite o seu desenvolvimento psicológico e cognitivo, e para Montessori uma das maiores dimensões a serem conquistadas é a autonomia”. Dessa forma, entende-se que a criança desde cedo precisa ser inserida em ambiente que exija que ela tome algumas decisões que serão acompanhadas de consequências, onde aprenderá a pensar, a analisar e a identificar para que possa guiar seus passos futuros (SANTOS, MATHEUS, 2022)

Santos (2021) corrobora com a visão de Santos, Matheus (2022) ao observar que quando as crianças começam a concentrar-se na atividade escolhida por elas, com os devidos materiais e pessoas que acompanham, sendo pai, mãe, responsável, ou educador, e permanecem na atividade até completarem seus planos ou até os modificarem. O tempo de trabalho torna as crianças mais corajosas a centrarem a sua atenção, quer na brincadeira, quer na resolução de problemas.

Para melhor entendimento da autonomia da criança Montessori propôs uma pedagogia composta por seis pilares. Conforme Santos, Matheus (2022) estes são seis pilares educacionais que buscam contribuir no desenvolvimento da autonomia da

criança, oferecendo a ela oportunidade de evolução no processo de aprendizado. Tais pilares abordam eixos baseados em características comuns a cada faixa etária sendo indispensáveis para a formação infantil, sendo eles: autoeducação, educação com ciência, educação cósmica, ambiente preparado, adulto preparado e criança equilibrada (Quadro 1)

Quadro 1 – Pilares da educação de Montessori

Pilares	Conceito
Autoeducação	Tem como intuito construir a capacidade de aprendizagem natural da criança, dando-lhe liberdade para aprender com métodos e materiais adequados, para que a criança se desenvolva com seus esforços.
Educação como ciência	Tem o efeito de compreender o processo de aprendizagem de cada indivíduo, de maneira singular, desenvolvendo uma educação mais eficaz do que a tradicional.
Educação cósmica	Esta tem como propósito auxiliar a criança a obter uma visão ampliada do universo ao seu redor. Neste caso é necessário que o educador exerça a função de transmitir o conhecimento de forma organizada, estimulando a imaginação e incentivando a criança a fazer o seu próprio papel de acordo com o lugar que ela ocupa no mundo.
Ambiente preparado	Conhecido como o espaço que precisa estar adaptado conforme as necessidades individuais adaptadas à faixa etária.

Adulto preparado	É um observador que confia na criança e busca nos atos da criança as indicações de suas necessidades, mas nunca ajuda mais que o mínimo necessário.
Criança equilibrada	É o foco principal da Teoria Montessori, pois faz com que a criança encontre seu equilíbrio natural, levando em conta seus estados emocionais e psicológicos.

Fonte: Santos, Matheus (2022). Adaptado pela autora

Nota-se que cada pilar deste demonstra um conceito diferenciado sobre a capacidade de aprendizado das crianças. A autoeducação está relacionada a capacidade natural de aprendizagem da criança. A educação como ciência valoriza o processo de aprendizado individual. A cósmica propõe um conceito de universalidade ao redor do aluno. O ambiente preparado assim como o adulto preparado, estimulam os atos individuais dos alunos. A criança equilibrada denominada de principal teoria de Montessori requer que a criança busque seu equilíbrio natural (SANTOS, MATHEUS, 2022). Nota-se que os pilares conversam entre si pois se completam de forma harmônica, ajudando na avaliação individual da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo do presente trabalho é discutir a autonomia da criança pelo olhar de Maria Montessori, contudo durante o estudo pode-se perceber que ocorreu uma evolução na história social da criança, que até meados no século XVIII, não era considerada como tal, pelo contrário, era como um adulto em miniatura. Com o passar do tempo essa visão se modificou, principalmente quando a Igreja católica passa a referenciar a imagem de Maria com o menino Jesus no colo, quando passaram a ser notadas como anjos.

Com o passar dos anos os sentimentos foram se modificando surgindo a atenção direcionada as necessidades individuais da infância. A educação também faz parte desse processo de mudança e amadurecimento em relação à criança, fazendo com esta tivesse mais desenvolvimento e autonomia. Logo, preconiza-se que o educador interfira minimamente na aprendizagem, pois deixa a critério das crianças a escolha dos materiais da aprendizagem, que são próprios para o método em questão, respeitando as particularidades de cada criança, mas se mostrando presente para auxiliar caso necessário.

Maria Montessori foi uma das pessoas a contribuir com as mudanças no olhar voltado para a criança, ao fazer parte da direção da escola Ortofrênica de Roma onde passa a trabalhar utilizando seus métodos pedagógicos onde a atenção passa a ser focada no aluno, com uma forma didática diferenciada, envolvendo o emocional do aluno, tirando deste o medo do professor. Pelo fato de ser formada em medicina Montessori interligou as duas áreas contribuindo para o progresso no ensino voltado para crianças com necessidades especiais. Acreditava que estas crianças eram capazes de aprender a ler e escrever.

Montessori desenvolveu diversas técnicas direcionadas a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Para Montessori a criança aprendia pelo envolvimento amoroso com o educar, sendo assim, era capaz realizarem atividades até então não consideradas possíveis para a idade.

O sucesso do método Montessoriano fez com que diversas escolas optassem pela utilização do mesmo, no Brasil, o estado de São Paulo conta com escolas que ensinam através do mesmo. Montessori criou uma pedagogia com seis pilares educacionais que ajudam no desenvolvimento da autonomia da criança, oferecendo a elas oportunidade de

evolução no processo de aprendizado. Tais pilares estão interligados e se completam de forma harmônica, ajudando na avaliação individual da criança Montessori através da liberdade e autonomia para que as mesmas se desenvolvam, com a própria independência e no seu tempo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AMID, Ellen Danna da Silva; LOPES, Gileyde Geyde F. Castro. **A influência da moda no comportamento infantil, diante da beleza imposta.** 2012. Disponível em http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/7-Coloquio-de-Moda_2011/GT02/Comunicacao-Oral/CO_89806A_influencia_da_moda_no_comportamento_infantil_diante_da_beleza_imposta_.pdf. Acesso em: 07 out. 2022

ARAÚJO, Danielle Costa. **O Método Montessori e seus desdobramentos na escola.** Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado à Escola de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito final para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia. Rio de Janeiro, 2015.

ARIÈS , Philippe. **História Social da criança e da família.** Segunda Edição. Editora Guanabara, 1986.

BOSSE, Ana Maria. **Convergências para o diálogo educativo: os atuais recursos pedagógicos, o ensinar e o aprender:** uma análise na pedagogia Montessori. Mestrado em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2018.

BRAZILINO, Thaís Mara Adão; RAMOS, Mônica Ribeiro. **O protagonismo da criança na educação infantil:** um diálogo entre o método Montessori e a BNCC. 2021. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/bitstream/prefix/2164/1/Tha%C3%ADs%20Mara%20Ad%C3%A3o%20Brazilino.pdf>. Acesso em: 19 out. 2022

CALDEIRA, Laura Bianca. **O conceito de infância no decorrer da história.** 2010. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia/o_conceito_de_infancia_no_decorrer_da_historia.pdf. Acesso em 25 out. 2022

CESÁRIO Priscila Menarin. **Quem é a professora de crianças menores de 6 anos para Maria Montessori?** Uma análise a partir de suas obras educacionais. Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos como requisito parcial a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia. São Carlos, 2007

CUNHA, Ione da Silva. A evolução das políticas de atendimento à infância no Brasil: entre concessões e o reconhecimento de direitos. **REAE - Revista de Estudos Aplicados em Educação**, v.1, n.2, 2016 . Disponível em: <https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2014/a-evolucao-das-politicas-sociais-no-brasil.pdf>. Acesso em 27 out. 2022

DAVIES, S. **The Montessori Toddler.** New York: Workman Publishing, 2019

FERREIRA, Andréia. **A promoção do desenvolvimento da autonomia da criança dos 3 aos 6 anos no contexto de três modelos pedagógicos:** Montessori, High Scope e movimento da escola moderna. Tese de Doutorado apresentada no IsecLisboa, 2021.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003

LINHARES, Juliana Magalhães. **História social da infância**, 1ª ed. Sobral, 2016.

MIRANDA, Giovana Guimarães de. **Proteção e Previdência Social do menor sob guarda no ordenamento jurídico brasileiro – MA** [manuscrito]. 2012. Disponível em http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1612. Acesso em 10 out. 2022

NASCIMENTO, Cláudia Terra do; BRANCHER, Vantoir Roberto; OLIVEIRA Valeska Fortes de. **A construção social do conceito de infância: algumas interlocuções históricas e sociológicas**, 2011. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/gepeis/wp-content/uploads/2011/08/infancias.pdf>. Acesso em 25 out. 2022

NASCIMENTO, Maria Leticia Barros Pedroso. As políticas públicas de educação infantil e a utilização de sistemas apostilados no cotidiano de creches e pré-escolas públicas. **Revista Brasileira de Educação** v. 17 n. 49 jan.-abr. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XRMgQC44QDQzQsCYrFhVN5M/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 27 out. 2022.

NIEHUES, Mariane Rocha; COSTA, Marli de Oliveira. Concepções de infância ao longo da história. 1º Simpósio de Integração Científica e Tecnológica do Sul Catarinense – SICT-Sul. **Rev. Técnico Científica (IFSC)**, v. 3, n. 1, p. 284-289, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/rtc/article/view/420/342>. Acesso em 25 out. 2022.

PRIORE, Mary Del. **História da criança no Brasil**. São Paulo. 3 ed. 1995. Disponível em: <https://www.pensecomigo.com.br/livro-historia-das-criancas-no-brasil-pdf-mary-del-priore/>. Acesso em 27 out. 2022

RÖHRS, Hermann. **Maria Montessori**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 142 p.: il. – (Coleção Educadores). Disponível em: <http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/me4679.pdf>. Acesso em 18 out. 2022.

SANTOS, Larissa Amorim de Souza; MATEUS, Jeferson Carvalho. **A importância da teoria montessoriana para o desenvolvimento da autonomia da criança**. Instituto Federal Goiano, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/2879>. Acesso em: 21 nov. 2022